

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE BOQUINHAS – MARINGÁ/PR – 16 e 17/SET/16

SUMÁRIO

Nº	TÍTULO DO TEMA LIVRE	AUTOR	PG
1	O Método das Boquinhas e a interdisciplinaridade no contexto da atenção básica:	Patrícia Hoffmeister e Joana Bohmgahren	2
2	A automatização da alfabetização por meio do Jogo REMATA	Alessandra A. Baquete e Andressa Gouveia Saad	3
3	Estudo de caso do método fonovisuoarticulatório na reabilitação da dislexia	Carina Teixeira Blanco	3
4	Intervenção com a metodologia Boquinhas em crianças com apraxia de fala	Claudiane Marques Campos	4
5	Uso do método das boquinhas com crianças na transição da hipótese pré silábica para silábica com valor sonoro	Annalisa de Faria Begiato e Gláucia MiettoCanalle	4
6	Aprendendo com as boquinhas: projeto de reabilitação nas dificuldades de Alfabetização	Edy Simone Del Grossi	5
7	Método das Boquinhas e comunicação alternativa para educandos com transtorno do espectro do autismo	Maira Cristina Farias	5
8	Dislexia: é preciso entender e intervir neste transtorno de aprendizagem	Jéssica Lemos	6
9	Uso de Boquinhas para alfabetização de paciente com esquizencefalia de lábios fechados	Claudiane Marques Campos	6
10	O sucesso da alfabetização na educação especial	Jeanine C. Elgersma	7
11	Autismo: características e adaptações curriculares	Viviani Guimarães	7
12	Evolução na aprendizagem e na autoestima de adultos com treino da consciênciafonoarticulatória: resultados preliminares	Andressa Gouveia Saad e Renata Savastano Ribeiro Jardim	7
13	Superando as dificuldades e alfabetizando com Boquinhas	Maria do Carmo Gonçalves Schoenmaker	8
14	Método das Boquinhas e EAD – possibilitando conhecimento no desenvolvimento infantil	Jacy Carmen Ourives Virgulino	8
15	Uso social de comandos básicos em crianças com transtorno do espectro autista não verbal	Claudiane Marques Campos	9
16	Boquinhas na alfabetização	Rosemary Márcia De Azevedo e Maria Aparecida Ferreira CurilemMardones	9
17	Vencendo o silêncio - falando, lendo e escrevendo com Boquinhas	Rosely Monteiro	10
18	Método das Boquinhas e teste da psicogênese na prática escolar	Elisabete Ribeiro Bardine Sanches	10
19	Introdução lúdica no processo de desenvolvimento fonarticulatório com crianças de 3-4 anos	Sue Ellen Simon, Juliana Giaretta, Ana Maria Luchesi, Érica Savoy e Lilian Bruna Recka	11
20	Atividades para alunos com necessidades educacionais especiais e com dificuldades de alfabetização com o Método das Boquinhas	Maria das Graças Fernandes Koga, MayumiYabeTerao e Adriana Manfrim	11
21	Aprendendo com boquinhas na educação infantil	Eliane Maia e Marcia Maia	12
22	Boquinhas e autismo - trabalho de resultado	Roberta Navarrete	12
Nº	TÍTULO DO PÔSTER	AUTOR	PG
1	Boquinhas na alfabetização	Rosemary Márcia De Azevedo e Maria Aparecida Ferreira CurilemMardones	13
2	Jogos de Boquinhas na sala de aula	Andréa Liliane Farias Silva de Campos	13
3	Apraxia de fala e Boquinhas	Claudiane Marques Campos	14

4	Dislexia: estudo de caso com intervenção fonoaudiológica pelo Método das Boquinhos	Tatiane Rosseto, Thalita Correia Lemes e Leandra Teixeira Falcão	14
5	Mapa de ideias no maternal	Maisa Bezerra Chaga, Clarinda Fernandes e GiralayneSalgueiro	15
6	A aplicabilidade da letra R e seus diferentes sons na proposta do Método das Boquinhos	Maisa Bezerra Chaga e Lívia Luana Ribeiro	15
7	A evolução da escrita de um adolescente com Síndrome de Down	Jeanine C. Elgersma	16
8	Quebrando paradigmas sobre a capacidade do aprendiz	Maria Helena S. Fonseca	16
9	Atividades para alunos com necessidades educacionais especiais e com dificuldades de alfabetização com o Método das Boquinhos	Maria das Graças Fernandes Koga, MayumiYabeTerao e Adriana Manfrim	17
10	Boquinhos na EJA x deficienciaintelectual	Eliane Maia e Márcia Maia	17
11	O Mapa de Ideias e a produção textual	Alexandra Sorianimoteka e Jacy Carmen Ourives Virgulino	18
12	Estimulação dos pré-requisitos para leitura e escrita	Roberta Rodrigues Moura e Carla Silva	18
13	Confronto entre surda e sonora	Maisa Bezerra Chaga	19
14	Organização da produção de textos através do Mapa de Ideias com alunos do terceiro ano do ensino fundamental	Daniela Verusca Fernandes, Andressa Gouveia Saad e Lia Mara Santos	19
15	Método das Boquinhos e equoterapia: projeto de potencialização da alfabetização de crianças e adolescentes com deficiência intelectual	Adriana Souza, Edilaine Mazolini e Karoline Senna	20
16	A troca de um segredo: relato sobre os resultados do uso da ferramenta Boquinhos	GreicyZaguiPazini, Adriana Paggi e ValdireneRosolen	20
17	Projeto Boquinhos – uma proposta por meio da prática	Bruna Silva de OliveiraZavarisi	21

RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES EM TEMA LIVRE

1. O MÉTODO DAS BOQUINHAS E A INTERDISCIPLINARIEDADE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

HOFFMEISTER, Patrícia
patifono25@gmail.com;
 BOHMGAHREN, Joana
joana.bohmgahren@gmail.com
 Prefeitura Municipal de Alvorada – RS

Pretende-se apresentar neste trabalho uma experiência de articulação interdisciplinar entre os campos da fonoaudiologia e da psicanálise, em grupos de crianças com problemas na aprendizagem no contexto da Atenção Básica. O Método das Boquinhos foi aplicado como método para intervenção nos problemas da aprendizagem, juntamente com a psicanálise, que escuta a criança na sua singularidade e no seu desejo. Esta experiência ocorreu em 3 Unidades Básicas de Saúde (UBS), com um grupo em cada uma, com média de 8 participantes em idades entre 6 e 10 anos, por um período de 3 meses. Os grupos foram coordenados conjuntamente por uma fonoaudióloga, uma psicóloga e agentes comunitários de saúde (ACS) de cada UBS. Os grupos tinham como objetivos, além de auxiliar as crianças em suas questões com a aprendizagem, o de capacitar os ACS para dar continuidade aos grupos, já que a fonoaudióloga e a psicóloga fazem parte de uma equipe (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) a qual tem por função apoiar as equipes básicas em suas variadas demandas – como as de saúde mental e as escolares. As ACS receberam capacitação de 4h sobre o Método das Boquinhos. Os materiais utilizados para desenvolver as atividades com as crianças foram os livros e jogos da metodologia. Os resultados mostraram maior motivação e empenho das ACS em organizar e dar continuidade nos grupos, maior participação das crianças durante as atividades, melhora da confiança em si próprios e na equipe, e avanços significativos nas questões de aprendizagem. Conclui-se que o trabalho interdisciplinar favoreceu um aumento na auto-estima das crianças e pais, que encontraram um espaço de escuta, viabilizando apropriarem-se da sua história psicossocial, permitindo desta forma a reflexão e modificação de ações.

Palavras-chave: Método das Boquinhos, Interdisciplinariedade, NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família).

2. A AUTOMATIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO JOGO REMATA

BAQUETE, Alessandra A.
alessandrafono2012@gmail.com
SAAD, Andressa Gouveia
andressa@metododasboquinhas.com.br

Sabe-se que a motivação transforma o aprendizado de maneira mais efetiva e eficiente, pois melhora a concentração e memorização. Os jogos em sua competitividade fazem a criança desejar brincar e consequentemente aprender. Buscando esse interesse da criança, o Método das Boquinhas desenvolveu vários jogos, entre eles o Remata, um jogo similar ao UNO, porém com letras, cujo objetivo é fixar o domínio da conversão fonema/ grafema por meio dos articulemas. Pode ser jogado de diversas formas e adaptado ao nível de desenvolvimento de cada jogador. Cada vez que a criança coloca a carta na mesa, ela articula e emite o som correspondente àquela letra ou uma palavra que comece com ela, podendo ser um substantivo, verbo, adjetivo ou ainda uma frase com palavras que a contenham. Cada maneira de jogar pode atingir um objetivo diferente que o terapeuta tenha a propor. Trabalhando com Boquinhas há 10 anos, muitas foram as experiências adquiridas no decorrer das terapias e orientações às escolas. Ao ensinar o som/articulação/letra, ou seja, fonema/articulema/grafema, mesmo com todo empenho, muitas crianças mostram dificuldade em automatizar essa relação, principalmente na escrita. O jogo Remata revolucionou nossa prática terapêutica reduzindo esse tempo de automatização e memorização das letras de maneira mais eficaz e atrativa. As aprendizagens mais evidentes com o uso do jogo foram a redução das trocas surdas/sonoras e escrita correta de sílabas complexas, bem como, aumento do léxico (vocabulário). Em consequência da eficiência do jogo, observa-se alunos mais confiantes e seguros em seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Jogo, Aprendizagem, Método das Boquinhas.

3. ESTUDO DE CASO DO MÉTODO FONOVISUOARTICULATÓRIO NA REABILITAÇÃO DA DISLEXIA

BLANCO, Carina Teixeira
carina@metododasboquinhas.com.br
Clínica de Diagnóstico e Reabilitação (CDR)

Desenvolver satisfatoriamente as habilidades de leitura e escrita nos primeiros anos do ensino fundamental vem sendo o objetivo de vários projetos pedagógicos. Quando nos deparamos com crianças que apresentam dificuldades ou distúrbios de aprendizagem faz-se necessário pensar em métodos de alfabetização e estratégias que realmente facilitem o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita. A dislexia do desenvolvimento é caracterizada pelo prejuízo em leitura de palavras simples frequentemente envolvendo déficits na decodificação fonológica, soletração que acomete indivíduos sem deficiências sensoriais, isentos de comprometimento emocional significativo e com oportunidades educacionais adequadas. O objetivo desse trabalho foi minimizar as dificuldades de leitura e escrita em uma criança disléxica com comorbidade em TDAH por meio do Método das Boquinhas, utilizando também como instrumento investigativo o PLIN (protocolo lince de investigação neurolinguística). As sessões terapêuticas foram realizadas 2 vezes por semana (início em março/2015) durante 6 meses e depois foram diminuídas para uma vez por semana. Após 8 meses de trabalho observou-se melhoras significativas no desempenho das tarefas de leitura e escrita e melhora na autoestima e na atenção. Depois desse tempo foi realizado a aplicação do PLIN que evidenciou as habilidades e as dificuldades que a criança apresentava naquele momento e mostrou as tendências para a dislexia e TDAH, confirmando o diagnóstico inicial dado pelo neuropsicólogo e neurologista. Sendo assim, as mediações foram específicas para as habilidades mais comprometidas e foram realizados mais 4 meses de intervenção, sendo possível observar maior fluência na leitura, diminuição nas trocas de fonemas surdos e sonoros e dos erros ortográficos. Ficou evidenciado que o Método das Boquinhas e o PLIN foram instrumentos muito efetivos para o distúrbio específico de aprendizagem.

Palavras-chave: Dislexia, PLIN e Método das Boquinhas

4. INTERVENÇÃO COM A METODOLOGIA BOQUINHAS EM CRIANÇAS COM APRAXIA DE FALA

CAMPOS, Claudiane M.
claudiane@metododasboquinhos.com.br

Apraxia de fala na Infância é um grave distúrbio motor na fala (neurológico) que afeta a habilidade da criança em produzir corretamente as sílabas e as palavras. Percebe-se nas crianças uma fala muito limitada e/ou ininteligível. As dificuldades estão em planejar os movimentos dos lábios, boca, língua e mandíbula para produção dos sons da fala. O cérebro tem dificuldade em coordenar os movimentos necessários para a fala. O diagnóstico pode ser confundido com o Distúrbio Específico de Linguagem pois muitas características são comuns. Faz-se necessário uma avaliação criteriosa de um fonoaudiólogo. A criança com apraxia tem dificuldade em produzir o fonema, melhor desempenho com vogais, porém estas poderão estar distorcidas, erros na fala com palavras que contém mais sílabas, erros na produção da frase, na prosódia e velocidade de fala. Em alguns casos a apraxia de fala pode estar associada a apraxia oral, apresentando assim dificuldade com movimentos de imitação dos órgãos fonoarticulatórios. O Método das Boquinhos produz resultados favoráveis uma vez que a metodologia é multissensorial, ou seja, oferece diferentes pistas sensoriais: visuais, auditivas, táteis, proprioceptivas e cognitivas. Sugerem-se os encartes individuais de Boquinhos com os fonemas isolados, na sílaba inicial, medial e final. O aplicativo Memória Letra Inicial, Jogos “Memória Letra Inicial e Memória Sílaba Inicial”, Trocas Bocas e Boca Certa também poderão ser utilizados. Estes materiais contribuem para o aprimoramento das habilidades de imitação oral, conhecimento do ponto e modo articulatório, reconhecimento da posição do fonema na sílaba e na palavra, reconhecimento da sílaba tônica, prosódia, associação e análise do fonema ao articulema e consciência fonoarticulatória associada às habilidades de leitura e escrita. Sabe-se que criança com apraxia não apresenta comprometimento intelectual, o que beneficia o tratamento considerando tempo e eficácia.

Palavras Chaves: Apraxia; Multissensorial; Método das Boquinhos.

5. USO DO MÉTODO DAS BOQUINHAS COM CRIANÇAS NA TRANSIÇÃO DA HIPÓTESE PRÉ SILÁBICA PARA SILÁBICA COM VALOR SONORO

BEGIATO, Annalisa de Faria
annabegiato@gmail.com
CANALLE, GláuciaMietto
gmcanalle@gmail.com
Colégio Divino Salvador – Jundiá/SP

A evolução da escrita se dá por meio de diversos fatores atrelados ao convívio da criança, dentro ou fora do ambiente escolar, de maneira formal e/ou informal. Cabe ao professor propiciar oportunidades de exploração do ambiente alfabetizador, facilitando a apropriação do conhecimento da escrita. Nesse contexto, foram realizadas sondagens de escrita espontânea visando identificar a fase da escrita de cada criança, sendo estas realizadas individualmente (criança e professor). Buscando a aquisição da escrita alfabética, utilizou-se o Método das Boquinhos como facilitador e norteador do processo aplicado em um grupo de 57 crianças do pré2, com idades entre quatro à seis anos de idade. A intervenção baseou-se na observação da presença e ausência de fonemas consonantais e confrontos entre eles, propiciando satisfação dos alunos em colocar em prática as estratégias do referido método. O resultado alcançado até o momento foi uma transição mais objetiva e visível da hipótese pré-silábica para a silábica com valor sonoro. Das 57 crianças avaliadas, 48 encontravam-se na fase pré-silábica e 9 estavam na fase silábica com valor sonoro. Desse total de alunos, após três meses de intervenção, 42 encontram-se atualmente na fase silábica com valor sonoro. Sendo assim, 33 alunos apresentaram avanço nas fases. Fica evidente que o Método das Boquinhos favorece a percepção da função da escrita pela criança, sendo prazerosa e significativa tanto para ela quanto para o professor, e também para os pais que, durante o processo, fizeram colocações favoráveis às conquistas alcançadas.

Palavras-chave: Hipótese de Escrita; Método das Boquinhos; Avanços.

6. APRENDENDO COM AS BOQUINHAS: PROJETO DE REABILITAÇÃO NAS DIFICULDADES DE ALFABETIZAÇÃO

DEL GROSSI, EdySimone
simone.delgrossi@gmail.com
Prefeitura Municipal de Londrina (PML)

Dado o atual cenário brasileiro de alfabetização em que muitas crianças não conseguem apropriar-se do sistema de leitura e escrita, começou a aparecer uma série de indagações sobre o método de alfabetização que seria capaz de instrumentalizar as ações pedagógicas. Diante deste cenário, surgiu o Projeto “Aprendendo com as boquinhas” que visava alfabetizar e/ou reabilitar crianças que apresentavam dificuldades e distúrbios na leitura e na escrita que estavam cursando o 3º ou 4º anos do Ensino Fundamental I, nos anos 2010 a 2014 da Escola Municipal Mercedes Martins Madureira em Londrina, Paraná. O objetivo deste projeto era obter resultados consistentes a curto prazo, utilizando estratégias fônicas (fonema/som), visuais (grafema/letra) e articulatórias (articulema/Boquinhas) como um processo diferencial. Participaram deste projeto cerca de 30 crianças por ano, em 20h/a por mês. Os atendimentos eram feitos duas vezes por semana, com grupos de 6 a 8 crianças entre 8 a 10 anos de idade, todas com atraso na escolaridade regular. Para participar do projeto era necessária uma avaliação escolar baseada no modelo exposto por Jardini (2002) elaborado por Condemarin (1986). Conforme o resultado, o aluno era encaminhado para o Projeto no contra turno, com aulas paralelas às da rede regular de ensino. A abordagem pedagógica era a aplicação do Método das Boquinhas juntamente com apoio de jogos pedagógicos da consciência fonológica e em atividades de psicomotricidade. Os resultados foram apresentados numa média de 3 a 4 meses de trabalho e houve expressiva evolução no rendimento escolar desses alunos. Após 6 meses, algumas crianças eram dispensadas e outras entravam em seus lugares, formando assim novos grupos. Houve muitos desafios e desistências, mas a maioria dos alunos alcançou as expectativas e conseguiu alfabetizar, pois a consolidação dos conceitos internalizados pela leitura e pela escrita através desse método foram vistos como um aprendizado sistematizado.

Palavras-chave: Alfabetização, Método das Boquinhas, leitura e escrita.

7. MÉTODO DAS BOQUINHAS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

FARIAS, Maira Cristina
maira.1967@hotmail.com
Atendimento Educacional Especializado - Município de Pinhais/PR

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência pedagógica do Atendimento Educacional Especializado no município de Pinhais PR no ano de 2015 para educandos com Transtorno do Espectro do Autismo, matriculados no ensino regular, que apresentam déficits de comunicação, transtorno de integração sensorial, dificuldade de interação social necessidade de recursos adaptados para alfabetização. O trabalho foi embasado no Método Inclusivo, que são ações pelas quais se organizam as atividades e os recursos pedagógicos adaptados para uso na Sala de Recursos Multifuncionais de forma a apoiar uma permanência com qualidade dos educandos no ensino regular. O Método Inclusivo é a junção de métodos conceituados e uma metodologia de ensino que visa a modificabilidade estrutural do indivíduo. Métodos como Pecs, Teacch, Método Fonovisuoarticulatório da Renata Jardini conhecido como Método das Boquinhas, e Experiência de Aprendizagem Mediada da teoria de Reuven Fouerstein para a construção de um ambiente de confiança. A Comunicação Alternativa e Aumentativa surge para apoiar uma comunicação mais autônoma possível, dando voz e a possibilidade de expor suas necessidades, sentimentos e pensamentos como base de interação social e desenvolvimento da aprendizagem. Os resultados apresentados da combinação de ações mediadoras com a Comunicação Alternativa, Método das Boquinhas e a Experiência de Aprendizagem Mediada foram determinantes na diminuição de obstáculos na sala de aula, pois os educandos demonstraram melhora na comunicação, consciência fonológica, participação ativa nas atividades curriculares, engajamento com o ambiente escolar, autonomia e conseqüentemente melhora na interação social.

Palavras-chave: Método das Boquinhas, Comunicação Alternativa e Aumentativa, Aprendizagem Mediada.

8. DISLEXIA: É PRECISO ENTENDER E INTERVIR NESTE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

LEMOS, Jéssica
lemos.jessica@hotmail.com.br
Faculdades Integradas Campo-grandenses (FIC)

A presente pesquisa, aborda breves reflexões acerca da leitura e da escrita. Em resumo, apresenta que a leitura é um processo de aquisição da lectoescrita (habilidade para poder ler e escrever) e ressalta, ainda, que a escrita é um método de comunicação posterior à linguagem oral no processo de aquisição da leitura e a escrita é uma relação entre as letras e os sons, ou seja, os sons da fala são representados por letras e as letras transformam-se em sons. No entanto, ressalta que nem todos os indivíduos têm a mesma facilidade para desenvolver as habilidades de leitura e escrita, destacando-se os disléxicos, pois, este transtorno afeta aproximadamente 3% a 10% das crianças e acomete mais em meninos do que em meninas. Por isso, a pesquisa expressa as principais características do disléxico, a diferença em suas funções cerebrais, o funcionamento cerebral no momento da leitura e destaca a importância do diagnóstico multidisciplinar. Além disso, traz uma explicação sobre a dislexia no âmbito escolar e o processo de aprendizagem. A partir dessa vertente apresenta o Método Fonovisuoarticulatório, conhecido como Método das Boquinhos como recurso para os disléxicos, pois usa estratégias articulatórias (articulema/boquinhos), visuais (grafema/letra) e fônicas (fonema/som) facilitando o processo de ensino-aprendizagem, a consciência e a possibilidade de autoavaliação. E principalmente, por, diferentemente do método tradicional que utiliza repetição como base para a aprendizagem e diferentemente do método fônico, que só utiliza uma entrada sensorial (utilizando só a audição), que não atingirá a criança disléxica que possui alteração no processamento auditivo e conseqüentemente, não será alfabetizada. Por isso, apresenta-se o Método das Boquinhos que trabalha não só com o apoio auditivo, mais também com o apoio articulatório e sinestésico (sensação e percepção do próprio corpo) como melhor método para intervir neste transtorno.

Palavras-chave: Dislexia, funções cerebrais e intervenção.

9. USO DE BOQUINHAS PARA ALFABETIZAÇÃO DE PACIENTE COM ESQUIZENCEFALIA DE LÁBIOS FECHADOS

CAMPOS, Claudiane M.
claudiane@metododasboquinhos.com.br

Esquizencefalia é uma malformação congênita que se caracteriza por uma fenda uni ou bilateral, normalmente estendendo-se do córtex à região periventricular. Apresenta-se de 2 tipos: tipo I quando as fendas estão justapostas e tipo II quando a fenda é preenchida pelo líquido cefalorraquidiano. O quadro clínico pode variar de acordo com a extensão e localização da fenda. As manifestações mais recorrentes são: déficit motor, crises convulsivas e retardo mental. Utilizamos o material de Boquinhos, com uma paciente do sexo feminino, 9 anos, com Esquizecefalia tipo I, bilateral. A mesma já foi acompanhada por vários profissionais especialistas na área. Em novembro de 2014, deu-se início ao tratamento com sessões semanais, com apoio da família e solicitando parceria da escola. Paciente apresenta um quadro de quadriplegiaespástica, com melhor desempenho do braço direito, linguagem receptiva preservada e expressiva limitada. Não fala e tem dificuldades no desempenho escolar. Para comunicação, realiza gestos não convencionais. Iniciou-se o programa terapêutico utilizando o jogo Remata, com objetivo de trabalhar-se as habilidades de consciência fonológica, relação fonema/grafema e processo de leitura. As atividades foram pareamento de vogais, de palavras monossílabas associadas às figuras correspondentes, identificação de palavras funcionais e cotidianas como o nome da paciente e dos familiares. Inseriu-se o aplicativo de “Memória Silaba Inicial” de Boquinhos, porém a paciente apresenta limitação do movimento dos membros superiores. Desta forma, optou-se pelo uso do mesmo jogo na forma física. Atualmente percebe-se melhor desempenho na leitura e escrita. Na Intervenção enfatiza-se a habilidade de leitura com uma apostila baseada no Método das Boquinhos e ampliada. Próximo passo serão as sílabas complexas.

Palavras Chaves: Esquizencefalia, Método das Boquinhos, Alfabetização.

10. O SUCESSO DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

ELGERSMA, Jeanine C.

jeanineelgersma@hotmail.com

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Arapoti, Paraná

O presente estudo teve o objetivo de relatar a vida acadêmica de um menino, hoje um adolescente de 15 anos. Iniciou sua escolaridade na educação especial (APAE – Arapoti) por apresentar atraso no desenvolvimento psicomotor. Quando atingiu o período pré-escolar foi encaminhado ao ensino comum, por apresentar os pré-requisitos para a alfabetização e não apresentar uma deficiência intelectual. Lá permaneceu durante cerca de quatro anos, porém, não se conseguiu a evolução esperada, sendo inclusive matriculado na classe especial. Após avaliação realizada pela equipe pedagógica da escola em que estudava, juntamente com profissionais da Secretaria Municipal de Educação, decidiu-se matriculá-lo novamente no ensino especial, ou seja, na APAE (2011). Logo que iniciou nesta instituição, foi aplicado o PLIN - Protocolo Lince de Investigação Neurolinguística (na época ainda em fase de estudo), pela fonoaudióloga deste local. Permaneceu durante dois anos na educação especial e alfabetizou-se pelo Método das Boquinhas. Após o período de alfabetização, foi reinserido no ensino comum, onde está há dois anos e, segundo a coordenação pedagógica da escola que frequenta, está muito bem. Conclui-se diante o caso que, quando se realiza uma avaliação bem elaborada e principalmente uma intervenção com um método adequado, consegue-se traçar objetivos claros, obtendo-se resultados com sucesso.

Palavras-chave: alfabetização, educação especial, Método das Boquinhas.

11. AUTISMO: CARACTERÍSTICAS E ADAPTAÇÕES CURRICULARES

GUIMARÃES, Viviani

viviani@metododasboquinhas.com.br

Brasília, DF

A cada ano, o número de crianças nascidas com o Transtorno do Espectro Autista é maior. O Autismo, como é mais comumente conhecido, é um transtorno do desenvolvimento que afeta, segundo o DSM V, principalmente, as áreas do comportamento, da comunicação e da interação social. Apesar do número crescente de autistas, verifica-se que a maioria das pessoas pouco sabem sobre esse transtorno que afeta 1 a cada 51 crianças nascidas. E esse desconhecimento acarreta muitos prejuízos tanto aos autistas

quanto a seus familiares. Por ser multissensorial, Boquinhas é indicada para o trabalho com autistas pois esse método faz com que várias áreas do cérebro sejam ativadas, o que facilita e propicia maior aprendizagem de crianças e adultos que têm esse transtorno. Esta apresentação tem a pretensão de informar e sensibilizar pais, profissionais e professores sobre o TEA para que se proporcione uma vida com mais autonomia e respeito a todos os autistas. Também será apresentado o Livro Especial Mente Azul que mostra as principais características dos autistas.

Palavras-Chave: Autismo, Currículo, Boquinhas.

12. EVOLUÇÃO NA APRENDIZAGEM E NA AUTOESTIMA DE ADULTOS COM TREINO DA CONCIÊNCIA FONOARTICULATÓRIA: RESULTADOS PRELIMINARES

SAAD, Andressa Gouveia

andressa@metododasboquinhas.com.br

JARDINI, Renata SavastanoRibeiro

contato@metododasboquinhas.com.br

Pesquisa realizada no Colégio Friburgo - São Paulo

Apesar da educação ser um direito humano consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), em todo o mundo, 781 milhões de adultos vêm negado o seu direito à alfabetização. O Brasil atualmente ocupa o 8º lugar no ranking de analfabetos. É sabido que o sucesso no processo de alfabetização depende da prontidão do aluno em termos de habilidades fonológicas. Por serem os fonemas de caráter abstrato e frágil, o Método das Boquinhas propõe a estimulação dos processos de consciência fonológica (CF), pela via articulatória da fala, como ferramenta para a conversão

fonografêmica. O Objetivo deste projeto é pesquisar o efeito do treino da consciência fonoarticulatória (CFA) na alfabetização de adultos, alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em fase inicial deste processo. Para tanto se propõe um ensaio clínico com 10 adultos, realizado em uma escola em São Paulo: Colégio Friburgo. Os sujeitos serão divididos em dois grupos (Experimental e Controle) que passarão inicialmente por avaliação clínica fonoaudiológica. Os grupos receberão 16 sessões de intervenção, onde GE receberá treinamento de atividades fonovisuoarticulatórias (Boquinhos), enquanto GC permanecerá com a professora regente em atividades extras ou de leitura de textos. Ao final ambos os grupos serão reavaliados e os dados analisados e comparados. Acredita-se que os resultados desse trabalho possibilitarão uma compreensão da inter-relação entre o desenvolvimento da CFA e CF, refletindo diretamente nas habilidades de leitura dos sujeitos estimulados com o método das boquinhos, podendo direcionar a estimulação oferecida em salas de aula. Atualmente este projeto encontra-se em fase de intervenção. Entretanto, os resultados preliminares já alcançados revelam melhoras na motivação e interesse em aprender, bem como a redução de número de faltas nos sujeitos do GE.

Palavras-Chave: Fonoarticulação, consciência fonológica, alfabetização de jovens e adultos.

13. SUPERANDO AS DIFICULDADES E ALFABETIZANDO COM BOQUINHAS

SCHOENMAKER, Maria do Carmo Gonçalves

mdcarmopsico@gmail.com

Consultório de Psicopedagogia - Araxá – MG

O presente trabalho visa relatar o progresso apresentado por duas crianças de ensino fundamental 1 que estão sendo submetidas a intervenção psicopedagógica, ambas com queixas no processo de alfabetização. As duas crianças têm idade de 8 anos e cursam 2º ano de ensino fundamental, sendo uma de escola particular, do sexo feminino, e a outra de escola pública, do sexo masculino. A intervenção iniciou em março/2016 e está em andamento, com objetivo de conduzi-las ao nível silábico de alfabetização. Será relatado o desenvolvimento das duas crianças, em fase de alfabetização, cuja queixa escolar é de que o desempenho de uma delas (da escola privada) está abaixo do esperado para a idade/série e a segunda criança (da escola pública) ainda não está alfabetizada. Foi aplicado o Protocolo Lince de Investigação Neurolinguística (PLIN), para sondagem de falhas nas habilidades para alfabetização, levantando indícios de patologias dos dois participantes e, após esse levantamento, constatou-se que ambos têm uma questão emocional interferindo no seu desempenho, mas um dos participantes também tem uma questão de "ensinagem", desta forma foi iniciado o trabalho específico de alfabetização utilizando o material de boquinhos (livros e imagens das boquinhos). O principal objetivo deste trabalho é conseguir que essas crianças avancem ao menos uma etapa na fase de alfabetização que se encontram no presente momento, que está pré-silábica. Para consecução do objetivo do presente projeto optou-se por utilizar o livro A Construção da Alfabetização com Boquinhos, um dos materiais indicados para o início da alfabetização para que, através de um trabalho sistematizado e dirigido a esse público se possa alcançar plenamente o objetivo a que se propõe. No decorrer serão levantadas as melhoras observadas por ambos, apontando se os resultados apresentados são equiparáveis ou se há discrepâncias e em caso positivo proceder ao registro.

Palavras-chave: Método de Boquinhos, Dificuldades de aprendizagem, Alfabetização

14. MÉTODO DAS BOQUINHAS E EAD – POSSIBILITANDO CONHECIMENTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

VIRGULINO, Jacy Carmen Ourives

jacyvirgolino@hotmail.com

A educação a distância é uma excelente maneira de propiciar ao público uma aprendizagem diferenciada, formação continuada e qualificação profissional. Minha ideia inicial, enquanto aluna de EAD, era de um curso que proporia teorias e mais teorias e no final receberia o certificado e pronto, mais um momento de leitura. Entretanto, Boquinhos mostra que curso a distância é muito mais que isso, pois o embasamento teórico apresentado nos instiga, nos inquieta, propõe reflexões e as atividades sobre a prática, representa o grande facilitador durante o processo de aprendizagem, relacionando teoria e prática de forma contundente e eficaz. Independente da graduação do aluno, este é um momento ímpar de aprendizagem, pois em alguns casos, profissionais que se formaram há muito tempo, não estudaram sobre determinados

temas, ou, não conseguiram aliar teoria e prática, e essa junção o curso EAD no Desenvolvimento Infantil mostra a cada módulo. Atualmente como tutora do curso EAD Boquinhos no Desenvolvimento Infantil, a cada turma mediada a aprendizagem é ampliada, pois durante o curso (duração média de 04 meses) reflete-se sobre os pré-requisitos para a aquisição da alfabetização, as habilidades necessárias dessa fase que devem ser estimuladas e/ou ensinadas, as perspectivas para minimizar dificuldades apresentadas pelas crianças e quais as possibilidades de intervenção, num momento tão especial em que as “janelas de oportunidade” estão à espera de estímulos. O objetivo deste trabalho é apresentar o EAD Boquinhos no Desenvolvimento Infantil, uma metodologia idealizada por Renata Jardini, autora do Método das Boquinhos, como um curso que trabalha os pré-requisitos, mostrando aos educadores e profissionais afins, um pouco mais sobre o desenvolvimento peculiar dessa faixa etária, enfatizando as ferramentas necessárias para preparar essas crianças através desse método eficaz, desenvolvendo a aprendizagem plenamente.

Palavras-chave: Educação a distancia, Desenvolvimento Infantil, Aprendizagem.

15. USO SOCIAL DE COMANDOS BÁSICOS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NÃO VERBAL

CAMPOS, Claudiane M.

claudiane@metododasboquinhos.com.br

Centro Integrado psicoterapêutico – CIP

A intervenção com pacientes que apresentam Transtorno do Espectro Autista e são não verbais, vem sendo a maior demanda no Centro Integrado Psicoterapêutico – CIP, Cuiabá-MT, Os pacientes são atendidos por uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar formada por profissionais da Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Psicologia. Apresenta-se a intervenção realizada com paciente de 08 anos, sexo feminino, com diagnóstico primário de Síndrome de West e secundário para Transtorno do Espectro Autista. A intervenção iniciou-se em março de 2016, 02 sessões por semana. Utilizou-se a estratégia de pareamentos de articulemas com os jogos “Remata e Troca Bocas”, associado à ficha de comunicação com uso real. Objetiva-se proporcionar a imitação fonarticulatória, a habilidade de consciência fonológica e fonêmica, o reconhecimento da grafia, o apontar, a comunicação, habilidade visual, uma vez que crianças com TEA apresentam melhor direcionamento para a boca do interlocutor e não para os olhos. A construção e a realização da atividade, trabalha a flexibilização, antecipação e sistematização da comunicação. Inicia-se com fichas de comunicação representando “oi”, “sim” e “não”. Treina-se o apontar para as fichas respectivas ao contexto. Após alguns meses, refinou-se as atividades solicitando a leitura com os dedos e a entrega da ficha ao interlocutor. Atualmente realiza-se o apontar, entrega da ficha, leitura e a escrita “sim” ou “não”. Percebe-se avanço na comunicação, no apontar, na escrita, na vocalização, bem como no tempo de tolerância, diminuição dos comportamentos indesejados e nas habilidades de leitura e escrita. A equipe multidisciplinar se reúne com a escola, compartilhando das estratégias utilizadas com a aluna. A próxima etapa já foi iniciada com a estratégia anterior, porém com o nome da criança e as palavras “mãe e pai”.

Palavras Chave: Método das Boquinhos, Autismo, comunicação.

16. BOQUINHAS NA ALFABETIZAÇÃO

AZEVEDO, Rosemary Márcia de

rosemaryazevedo50@yahoo.com.br

MARDONES, Maria Aparecida Ferreira Curilem

cidacurielm@yahoo.com.br

Prefeitura Municipal de Itabirito

O presente trabalho relata intervenções pedagógicas, usando o Método das Boquinhos. A intervenção foi iniciada em fevereiro de 2016 e já foram trabalhadas as vogais e as letras L, P e V. O projeto estará completo no final do ano letivo de 2016, quando estará finalizado o estudo de todos os fonemas da língua portuguesa. O grupo da intervenção se constitui de 36 crianças de escolas municipais da cidade de Itabirito - MG, todas com histórico de reprovações por causa de dificuldades na aquisição da língua escrita. Estas crianças tem de 8 a 10 anos. Estão no 2º e 4º anos. A intervenção pedagógica foi dividida em duas partes inicialmente, primeira por meio de aplicação do teste IAR - Instrumento de Avaliação do Repertório Básico. Todas as crianças foram avaliadas nos seguintes critérios: esquema corporal, lateralidade,

posição, direção, espaço, tamanho, quantidade, formas, discriminação visual e discriminação auditiva. Na segunda parte do trabalho foram desenvolvidas as atividades Boquinhas como intervenção pedagógica diante das inúmeras dificuldades apresentadas pelas crianças. O desenvolvimento das atividades Boquinhas foi dividido em 3 partes. A primeira parte acontece na Escola “Laura Queiroz”. Neste período são desenvolvidas atividades da *Coleção Boquinhas no Desenvolvimento Infantil*. A segunda parte da intervenção acontece no horário regular de aulas (manhã) com a coleção *Novos livros de Alfabetização com Boquinhas*. A terceira parte da intervenção acontece também no horário regular de aulas na disciplina de música, usando atividades da Coleção Boquinhas no Desenvolvimento Infantil. Já é possível evidenciar os primeiros resultados do trabalho. As crianças já percebem a relação dos fonemas/som com as letras/grafemas, bem como desenvolveram a consciência fonoarticulatória, todas apresentando evolução e motivadas a ler e escrever.

Palavras-chave: Alfabetização, Intervenção, Método das Boquinhas.

17. VENCENDO O SILÊNCIO- FALANDO, LENDO E ESCRIVENDOCOM BOQUINHAS

MONTEIRO, Rosely

lymonteiro@yahoo.com.br

Clínica REUTER - Marechal Cândido Rondon - PR

É por meio da audição que conseguimos identificar e reconhecer os diferentes sons do ambiente, além de podermos nos comunicar com nossos semelhantes. A habilidade sensorial auditiva está envolvida com o desenvolvimento lingüístico, com a aprendizagem global e com a produção da voz. Portanto, alterações nesta importante habilidade sensorial poderão acarretar uma gama de prejuízos, não só na comunicação, mas no desenvolvimento humano. O objetivo de compartilhar os resultados da experiência em oralizar e alfabetizar crianças com surdez de grau severo e profundo é corroborar o que professores, pedagogos e fonoaudiólogos relatam sobre a eficiência do método fono-vísuo-articulatório, conhecido carinhosamente de Método das Boquinhas. Participaram deste estudo, duas crianças do sexo feminino com problemas severos de comunicação, as quais receberam treinamento auditivo respeitando a ordem de maturação das respostas auditivas, Chalfoni e Sheffelin (1969). Para desenvolver as habilidades de linguagem oral e escrita utilizou-se sistematicamente o processo de aprendizagem multissensorial fono-vísuo-articulatório (Jardini e Vergara, 1997; Jardim e Souza, 2006), cuja essência é associar o fonema ao articulema. Fazer uso da metodologia “Boquinhas” juntamente com os livros, banners e jogos que a compõe, foi fundamental para sanar as alterações relativas aos pares fonêmicos surdo X sonoros que severamente acomete a leitura e o processo de escrita em pessoas com surdez.

Palavras chave: Perda auditiva, Linguagem, Método das Boquinhas.

18. MÉTODO DAS BOQUINHAS E TESTE DA PSICOGÊNESE NA PRÁTICA ESCOLAR

SANCHES, Elisabete Ribeiro Bardine¹

elisabeterb81@hotmail.com

Escola Municipal São Fernando – Educação Infantil e Ensino Fundamental

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência na Escola Municipal São Fernando – Educação Infantil e Ensino Fundamental, situada no município de Rolândia no estado do Paraná com a turma do pré, 27 alunos de 5 e 6 anos de idade. Uma escola de periferia, 90% dos alunos apresentam sérios problemas familiares que acabam refletindo na aprendizagem, tanto no aspecto afetivo como cognitivo, causando um alto número de reprovações no 3º ano do Ensino Fundamental. Os professores deste município receberam a formação do MÉTODO DAS BOQUINHAS e pensando na melhoria do aprendizado dos alunos desta instituição a professora desta turma se propôs a aplicar este método. O trabalho foi realizado a partir do 2º bimestre do ano de 2012, com o livro MÉTODO DAS BOQUINHAS na Educação Infantil e algumas atividades do livro Alfabetização com as boquinhas. Essa experiência mostrou que é possível obter

¹ Graduada em Pedagogia pela UAB/Unicentro, graduada em Matemática Licenciatura pela UEL Universidade Estadual de Londrina, especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela ESAP/ Faculdade Iguazu. E-mail: elisabeterb81@hotmail.com

sucessos que contribui também para a saúde dos alunos, pois trabalha fala, voz e linguagem geral e melhorar a auto-estima dos professores. Com relação à leitura e escrita, os alunos concluíam a Educação Infantil identificando e nomeando as letras do alfabeto e a escrita de seu nome. O relato mostra também o avanço de cada aluno nos níveis da escrita por meio do teste da psicogênese, teste apresentado para os professores no meio do ano. Assim, foi possível aplicá-lo no mês de agosto que constatou cinco pré silábicos, quinze silábicos, seis silábico-alfabéticos e um alfabético, no mês de novembro dois pré-silábicos, sete silábicos, onze silábico-alfabéticos e sete alfabéticos. Sendo esses dois alunos pré-silábicos avaliados no ano de 2014 e encaminhados para sala de recurso. Com o Método das Boquinhas o aluno consegue compreender de modo prazeroso e espontâneo o processo de leitura e escrita.

Palavras-chave: Método das Boquinhas, teste da psicogênese, aprendizagem.

19. INTRODUÇÃO LÚDICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO FONOARTICULATÓRIO COM CRIANÇAS DE 3-4 ANOS

SIMON, Sue Ellen

sue@sssimon.com

GIARETTA, Juliana

ju.regagnin@gmail.com

LUCHESI, Ana Maria

aninhaluchesi@yahoo.com.br

SAVOY, Érica

ericadoiche@gmail.com

RECKA, Lilian Bruna

bruna_recka@hotmail.com

Colégio Divino Salvador – Jundiáí/SP

Brincar é uma atividade presente na vida de toda criança de diversas idades e culturas. Tem importante papel no desenvolvimento e na aprendizagem, principalmente nos primeiros anos de vida, onde a criança descobre o mundo em que vive e descobre-se parte dele. Uma etapa determinante é a aquisição da linguagem e o desenvolvimento de sua oralidade. Sabe-se que aos 3 anos de idade a criança já possui um vocabulário e sua maneira de se expressar muda conforme ela amplia seu repertório oral, podendo demonstrar e relatar sentimentos como tristeza, raiva e seus desejos. Aos 4 anos de idade é quando estatisticamente a maioria das crianças apresenta uma articulação completa dos fonemas. As crianças nessa faixa etária tem o domínio da oralidade, porém não tem conhecimento consciente sobre as partes das palavras e como se organizam na linguagem oral, sendo assim o professor tem papel fundamental na estimulação e organização dessa oralidade proporcionando em momentos como a roda da conversa, rimas, parlendas e cantigas. O presente trabalho, aborda o desenvolvimento do processo da consciência fonológica com o uso do Método das Boquinhas e a ludicidade em crianças de 03 a 04 de idade, frequentadoras do Pré I de uma Escola Particular de Jundiáí-SP, trabalho iniciado em janeiro de 2016, e permanece em andamento. O material utilizado foi o Método das Boquinhas (fascículo 1VOGAIS do Kit Completo Novo Alfabetização com Boquinhas) e jogos (jogos de memória, jogo Lince de Boquinhas, além de jogos no laboratório de informática), proporcionando uma aprendizagem lúdica. Como resultado obtido através de sondagens e escrita espontânea regulares (realizadas mensalmente), pode-se avaliar um desempenho satisfatório para a idade, onde a consciência fonológica foi adquirida com sucesso, bem como a compreensão necessária para o processo de sistema de escrita alfabética das etapas e séries sequenciais.

Palavras-Chave: Brincar; Desenvolvimento; Consciência fonológica.

20. ATIVIDADES PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E COM DIFICULDADES DE ALFABETIZAÇÃO COM O MÉTODO DAS BOQUINHA

KOGA, Maria das Graças Fernandes

gracakoga@hotmail.com

TERAO, Mayumi Yabe

mayumi_terao@hotmail.com

MANFRIM, Adriana

manfrim_13@hotmail.com

APRENDER – Clínica de Psicopedagogia

ÁGAPE – Clínica de Fonoaudiologia, Psicologia e Psicopedagogia

Ao iniciar o processo de alfabetização, espera-se que todas as crianças consigam adquirir as habilidades de leitura e de escrita. No entanto, algumas não conseguem alfabetizar e, dentre as diversas causas e motivos, podemos destacar problemas cognitivos e com necessidades educacionais especiais, entre outros. A aprendizagem ocorre no Sistema Nervoso Central (SNC) e o desenvolvimento do cérebro acontece nos primeiros anos de vida da criança. Este período fará diferença na alfabetização e, se não for bem explorado e trabalhado, respeitando cada fase da infância, poderá acarretar dificuldades de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados alcançados nas intervenções psicopedagógica e fonoaudiológica, com as atividades elaboradas e adaptadas, utilizando o Método das Boquinhos, material que foi chamado de Caderno de Atividades. O trabalho foi iniciado a partir de 2012 com uma paciente portadora da Síndrome de Down, L.M.P.C., 7 anos, na ocasião matriculada no 1º ano do Ensino Fundamental de escola particular e atualmente na escola pública. Em seguida foi estendido a outras crianças com dificuldades de aprendizagem. O uso do Caderno de Atividades possibilita um resultado satisfatório, visto que as crianças apresentam melhora na aquisição da consciência fonológica, no reconhecimento do alfabeto e na leitura e escrita, pois o estímulo de várias vias de entrada de informação e as várias estratégias utilizadas nas atividades propostas, fazem com que as crianças usem mentalmente muitas alternativas para realizá-las e, conseqüentemente, ocorre aprendizagem. Na prática, o trabalho realizado com a paciente Síndrome de Down e com as crianças com dificuldades de alfabetização, estimularam as habilidades mencionadas, sendo observada a compreensão do conteúdo trabalhado tanto nos relatos verbais como também na produção gráfica de cada criança estimulada pelo Método das Boquinhos.

Palavras-chave: Método das Boquinhos; Síndrome de Down; Dificuldades de Aprendizagem.

21. APRENDENDO COM BOQUINHAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MAIA, Eliane
eliane.itac@gmail.com

MAIA, Marcia
marciamb.itac@hotmail.com

Escola Municipal Paulo Scofano – Município de Mangaratiba/RJ

A alfabetização é um dos maiores entraves em nosso país e na realidade do município de Mangaratiba não é diferente. Apesar dos programas de formação oferecidos pelo MEC e a Secretaria de Educação, o trabalho ainda apresenta lacunas. Diante deste contexto, houve a necessidade de realmente entender o processo de aprendizagem e consolidar a aprendizagem dos alunos e dos profissionais envolvidos. Deste modo, iniciou-se um estudo sobre os países nos quais os problemas com alfabetização foram minimizados e descobriu-se que todos utilizavam o Método Fônico. Diante deste fato, o trabalho foi reavaliado imediatamente, sendo dada continuidade às pesquisas por um método eficaz de alfabetização. Após interesse pelo Método das Boquinhos, buscou-se capacitação da equipe até culminar na qualificação como Multiplicadoras do Método. O projeto foi uma iniciativa da equipe pedagógica e foi realizado com recursos próprios, tais como rifas, vendas na cantina e também PDDE para adquirir materiais como livros para todos os alunos, jogos, banner e todos os demais materiais de Boquinhos. O projeto foi iniciado em fevereiro de 2012 e concluído em dezembro de 2012, com a turma de educação infantil, nível quatro, composta por crianças de cinco anos, totalizando doze aprendentes com uma professora. Todos os professores da Educação Infantil e primeiro segmento (anos iniciais) receberam formação com a direção e coordenadora pedagógica bimestralmente, além do acompanhamento semanal com a coordenadora pedagógica, a qual participou, juntamente com a diretora, de dois cursos com a autora do Método das Boquinhos, Renata Jardim, cada curso com carga horária de dezesseis horas. A partir da apresentação dos quatro primeiros fonemas/articúlemas propostos pelo método, houve a compreensão do processo de leitura e escrita e os alunos rapidamente adquiriram fluência leitora e atingiram o nível alfabético de escrita.

Palavras-chaves: Educação Infantil, Pré-requisitos, Método das Boquinhos.

22. BOQUINHAS E AUTISMO –TRABALHO DE RESULTADO

NAVARRETE, Roberta
robertanavarreteribeiro@gmail.com
Espaço Interdisciplinar Fazendo a Diferença

O Autismo (TEA - Transtorno do Espectro do Autismo) é considerado, atualmente, um transtorno do desenvolvimento de causas neurobiológicas definido de acordo com critérios eminentemente clínicos. As características básicas são: anormalidades qualitativas e quantitativas que, embora muito abrangentes, afetam de forma mais evidente as áreas da interação social, da comunicação e do comportamento. A maioria das crianças do espectro do autismo costuma apresentar dificuldades escolares. Muitos demoram a escrever seu próprio nome, tendo dificuldade para aprender a escrever. No entanto, revelam excelente memória e percepção visual. Tradicionalmente, os pesquisadores têm classificado a percepção de detalhes das pessoas com autismo como coerência central fraca - um déficit. Pode-se dizer que os autistas têm dificuldade em captar o todo, ou que percebem a floresta pela árvore. Desta forma, pode-se dizer que uma metodologia de alfabetização que apresente as partes para formar o todo e que apresente imagens para garantir a aprendizagem e aproveitar a excelente memória visual dos autistas, obterá sucesso. Vários estudos têm demonstrado os comprometimentos dessa população na área da teoria da mente, convergindo para um comprometimento peculiar nas habilidades de representação. Desse modo, a informação visual representa papel essencial pela natureza perceptual e concreta. O Método das Boquinhas é uma metodologia de alfabetização multissensorial fono-visuo-articulatório. Ele começa das partes para o todo (analítico-sintético), associando o som à boca, ou seja, o fonema ao articulema. Este processo de aprendizagem contempla a todos, quer tenham algum tipo de fragilidade nos processamentos sensoriais ou não. Nota-se que a metodologia proposta pelo método das boquinhas corrobora com a necessidade das pessoas com TEA, pois estará estimulando seus pontos fortes e trabalhando suas dificuldades para minimizá-las. Sempre lembrando que quando se trabalha com uma criança dentro do TEA, há que se considerar isoladamente, cérebro por cérebro, indivíduo por indivíduo.

Palavras Chaves: Autismo, Método das Boquinhas, Alfabetização.

RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES EM PÔSTER

1. BOQUINHAS NA ALFABETIZAÇÃO

AZEVEDO, Rosemary Márcia de

rosemaryazevedo50@yahoo.com.br

MARDONES, Maria Aparecida Ferreira Curilem

cidacurielm@yahoo.com.br

Prefeitura Municipal de Itabirito

O presente trabalho relata intervenções pedagógicas, usando o Método das Boquinhas. A intervenção foi iniciada em fevereiro de 2016 e já foram trabalhadas as vogais e as letras L, P e V. O projeto estará completo no final do ano letivo de 2016, quando estará finalizado o estudo de todos os fonemas da língua portuguesa. O grupo de intervenção se constitui de 36 crianças de escolas municipais da cidade de Itabirito - MG, todas com histórico de reprovações por causa de dificuldades na aquisição da língua escrita. Estas crianças tem de 8 a 10 anos. Estão no 2º e 4º anos. A intervenção pedagógica foi dividida em duas partes inicialmente, primeira por meio de aplicação do teste IAR - Instrumento de Avaliação do Repertório Básico. Todas as crianças foram avaliadas nos seguintes critérios: esquema corporal, lateralidade, posição, direção, espaço, tamanho, quantidade, formas, discriminação visual e discriminação auditiva. Na segunda parte do trabalho foram desenvolvidas as atividades Boquinhas como intervenção pedagógica diante das inúmeras dificuldades apresentadas pelas crianças. O desenvolvimento das atividades Boquinhas foi dividido em 3 partes. A primeira parte acontece na Escola "Laura Queiroz". Neste período são desenvolvidas atividades da *Coleção Boquinhas no Desenvolvimento Infantil*. A segunda parte da intervenção acontece no horário regular de aulas (manhã) com a coleção *Novos livros de Alfabetização com Boquinhas*. A terceira parte da intervenção acontece também no horário regular de aulas na disciplina de música, usando atividades da *Coleção Boquinhas no Desenvolvimento Infantil*. Já é possível evidenciar os primeiros resultados do trabalho. As crianças já percebem a relação dos fonemas/som com as letras/grafemas, bem como desenvolveram a consciência fonoarticulatória, todas apresentando evolução e motivadas a ler e escrever.

Palavras-chave: Alfabetização, Intervenção, Método das Boquinhas.

2. JOGOS DE BOQUINHAS NA SALA DE AULA

CAMPOS, Andréa Liliane Farias Silva de

andreacampos@metododasboquinhas.com.br

Escola Municipal Antonio Francisco Nunes - Balneário Pinhal/RS

A experiência relatada foi desenvolvida a partir da necessidade de criar estratégias para fazer uso dos materiais de Boquinhos em sala de aula após formação específica do Método das Boquinhos, para os professores da Rede de Ensino. Foram adquiridos materiais e jogos para instrumentalizar e incentivar a prática em sala de aula, entretanto, o professor não sabia como aplicar somente um exemplar de cada material e jogo para uma turma de vinte alunos aproximadamente. A partir daí iniciou-se um trabalho com objetivo de criar formas para utilizar os autênticos materiais de Boquinhos e mostrar as possibilidades riquíssimas de exploração do material por meio de oficinas em conjunto com o professor. Foram adaptadas as regras de “jogos em equipes” para os materiais e jogos de Boquinhos como um projeto piloto para três turmas, do primeiro ao terceiro ano do bloco de alfabetização, cada turma com suas necessidades e especificidades. O trabalho foi desenvolvido no ano de 2015 com o objetivo de estimular a consciência fonológica e fonoarticulatória dos alunos que estavam no início do processo de aquisição de leitura e escrita. Para os já alfabetizados as atividades estavam voltadas para a consciência fonêmica, possibilitando a reflexão das dificuldades ortográficas. Essa experiência também possibilitou o resgate dos alunos com dificuldades de aprendizagem, ou seja, repetentes e alunos ainda não alfabetizados no segundo e terceiro ano do referido bloco. Após dois meses já se constatou os primeiros resultados referente ao avanço na hipótese de escrita e, durante o desenvolvimento do projeto, observou-se que os professores passaram a usar os materiais e jogos do Método Fonovisuoarticulatório com maior segurança e propriedade.

Palavras-chave: Alfabetização, consciência fonológica e Jogos de Boquinhos.

3. APRAXIA DE FALA E BOQUINHAS

CAMPOS, Claudiane M.
claudiane@metododasboquinhos.com.br

A apraxia de fala vem sendo estudada com maior ênfase por estar associada ao quadro de Transtorno do Espectro Autista. Sabe-se que 65% das crianças com este transtorno, apresenta apraxia, que é um distúrbio de natureza motora. As manifestações são dificuldade para realizar a produção dos sons não verbais e verbais (fonemas, sílabas e palavras), sendo desconsiderado como causa a fraqueza muscular e/ou algum tipo de paralisia nos músculos da face. Relaciona-se este comportamento de fala, como sendo um “problema de ordem neurológica para planejar, coordenar e realizar a produção dos movimentos da fala”. Não há relação com déficits cognitivos e/ou intelectuais. Observa-se a presença dos comportamentos do desenvolvimento cognitivo, porém há pouca ou nenhuma inteligibilidade de fala. Para a abordagem terapêutica dessas crianças indica-se o profissional Fonoaudiólogo, capacitado para tal, realize a atuação. Neste campo, compreende-se que a articulação, coarticulação e produção oral, sejam o pilar do planejamento terapêutico individualizado. Desta forma, indica-se o uso da metodologia fonovisuoarticulatória, conhecida como *Método das Boquinhos* para a intervenção. O uso de *Boquinhos* estimula as áreas cerebrais necessárias para produção da fala. Ressalta-se que ao utilizar as habilidades visuais, proprioceptivas, cinestésicas, sinestésicas e fonoarticulatórias, a criança que apresenta apraxia, compreende o processo da fala, pois concretiza-se o som que é abstrato, oferecendo o modelo de articulação com o uso dos articulemas, vídeos, espelhinho de Boquinhos, jogos e aplicativos, passando a criança a ser autora do seu aprendizado. Para as que estão sendo alfabetizadas, sugere-se a complementação com o uso dos livros do Método das Boquinhos. Além disso, conseguimos que a criança desperte e aprimore a habilidade de imitação com a produção não somente do fonema, mas da coarticulação dos sons da fala, aprimorando uma habilidade maior que denomina-se linguagem. O resultado atingirá, além da comunicação, a autoestima da criança.

Palavras-Chave: Apraxia, Fala, Boquinhos.

4. DISLEXIA: ESTUDO DE CASO COM INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PELO MÉTODO DAS BOQUINHAS

ROSSETO, Tatiane
e-mail: tatirosseto@hotmail.com
LEMES, Thalita Correia
e-mail: thalitafono@hotmail.com
FALCÃO, Leandra Teixeira
e-mail: leandrafono@yahoo.com.br
Faculdade Global de Umuarama / UNIESP

A dislexia é um distúrbio de aprendizagem que afeta crianças em todos os níveis educacionais, dificultando a leitura e escrita e, conseqüentemente, sua compreensão, portanto, torna-se importante saber o que é dislexia e quais maneiras de facilitar o aprendizado de crianças disléxicas. Para atingir estas informações foi realizado um estudo de caso com um indivíduo com diagnóstico de dislexia do sexo masculino, 12 anos de idade e estudante do 5º ano do ensino fundamental. O objetivo foi avaliar dentro do contexto fonoaudiológico esse indivíduo disléxico, investigando as habilidades neurolinguísticas envolvidas no processo de leitura e escrita, e a sua evolução por meio da intervenção fonoaudiológica pelo Método das Boquinhas Fonovisuoarticulatório. Foi realizada uma análise de prontuários na Clínica Escola da Faculdade Global de Umuarama onde encontrou-se um indivíduo com diagnóstico de dislexia, onde foi utilizado o Protocolo Lince de Investigação Neurolinguística, para avaliação das habilidades que poderiam estar comprometidas. As questões foram agrupadas em cinco blocos de habilidades: consciência fonológica, visuo-espacial, leitura e escrita, memória imediata e cognição. Essa avaliação foi realizada em três sessões de 45 minutos cada uma. Após a avaliação foi iniciada a intervenção fonoaudiológica pelo Método das Boquinhas, onde essa metodologia alia um plano de comunicação com sons/fonemas, letras/grafemas e boquinhas/articulemas. Verificou-se que o indivíduo apresentou dificuldades em todos os cinco blocos de habilidades do Protocolo Lince de Investigação Neurolinguística e que após a intervenção fonoaudiológica apresentou melhora significativa na leitura e escrita, assim como em todas as outras habilidades. A pesquisa permitiu concluir que a intervenção fonoaudiológica sob enfoque fonovisuoarticulatório, Método das Boquinhas, proporcionou o alcance de resultados positivos e eficazes no tratamento fonoaudiológico do indivíduo disléxico.

Palavras-chave: Dislexia, leitura e escrita e PLIN

5. MAPA DE IDEIAS NO MATERNAL

CHAGA BEZERRA, Maisa
maisachaga@metododasboquinhas.com.br

FERNANDES, Clarinda
clf.campos@hotmail.com

SALGUEIRO, Giralayne
giraynesalgueiro@gmail.com

Instituição Colégio Renascer- Cuiabá MT

O presente trabalho abordará a implantação da técnica do Mapa de Ideias no Maternal utilizando o Método das Boquinhas para estímulos no desenvolvimento das habilidades necessárias para a fase abordada. A atividade originou-se a partir da observação que, a proposta poderia adequar-se na turma do Maternal – Educação infantil com crianças de dois e três anos, levando os alunos a imaginarem e criarem as situações de leitura a partir do conto infantil. Nesta atividade foi possível desenvolver também as habilidades de processamento auditivo e consciência fonológica, onde os alunos ouviam a história e identificavam os diferentes sons através dos estímulos multissensoriais, habilidade de consciência corporal, através de movimentos de mímicas dos verbos apresentados nos contos, habilidade de desenvolvimento cognitivo na contagem sequencial e desenhos feitos pelas crianças, além das habilidades visuomotoras na identificação das cenas para fazer os desenhos e as sequências das mesmas. O resultado final foi o esperado, pois houve o cumprimento das atividades planejadas, sendo possível perceber o desenvolvimento das habilidades destacadas com compreensão e ação das crianças diante da proposta, preparando-os para etapas seguintes no processo de construir e compreender a leitura e escrita respeitando as fases de forma lúdica.

Palavras-chave: Método Boquinhas, Ludicidade, Mapa de Ideias.

6. A APLICABILIDADE DA LETRA R E SEUS DIFERENTES SONS NA PROPOSTA DO MÉTODO DAS BOQUINHAS

CHAGA BEZERRA, Maisa
maisachaga@metododasboquinhas.com.br

LUANA RIBEIRO, Lívia
ribeiro-luana@hotmail.com

A descoberta na aplicabilidade do uso da letra R através do Método das Boquinhas traz para o Colégio Renascer a possibilidade de melhor desenvolver a compreensão da letra abordada. Conforme a orientação do método, toda a proposta é desenvolvida valorizando o som e articulemas, o que facilita a

compreensão de adultos e crianças no uso da letra R, deixando de decorar para compreender. Apresenta-se a boca (articulema), o nome da letra e o fonema /R/, explorando, além do som, o visual através do espelho, propondo que cada criança observe sua boca, apoiando-se no sensorial para diferenciar os dois diferentes sons dessa letra, ou seja, a mão na garganta para perceber a produção do R forte, ficando evidente o som que o diferenciara do R fraco, o qual é articulado elevando a ponta da língua no palato. Além do treino da consciência fonológica, para facilitar a aprendizagem, trabalha-se a ortografia, destacando-se que o som forte do R, produzido na garganta, aparece também no meio das palavras, apresentando o dígrafo RR, ou seja, duas letras com o mesmo som, mas uma só boquinha, usado entre as vogais, qualquer uma delas. O confronto dos diferentes sons do R, proposto pelo Método das Boquinhas, consolida a aprendizagem. Percebe-se que a metodologia abordada traz uma compreensão e segurança no processo, sendo eficaz na solução dos problemas do uso da letra R, auxiliando a aquisição da leitura e escrita de forma mais lúdica.

Palavras-Chave: Método Boquinhas, Aplicabilidade, Letra R.

7. A EVOLUÇÃO DA ESCRITA DE UM ADOLESCENTE COM SÍNDROME DE DOWN

ELGERSMA, Jeanine C.

jeanineelgersma@hotmail.com

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Jaguariaíva/PR

Este estudo relata o caso da evolução da leitura e escrita de um pré-adolescente com Síndrome de Down, utilizando-se um método de alfabetização multissensorial, o Método das Boquinhas. O trabalho realizou-se numa Escola de Educação Básica – Modalidade Educação Especial (APAE), no município de Jaguariaíva, Paraná, durante o ano de 2012. O pré-adolescente é do gênero masculino e na época do início do trabalho, tinha 11 anos e 06 meses. O menor já frequentara outras escolas, na modalidade educação especial ou não, com histórico de tentativas de alfabetização, porém, sem sucesso. Optou-se então pela utilização de uma metodologia multissensorial, acreditando-se que pelo fato de haver vários inputs neurossensoriais, melhores resultados pudessem ser alcançados. O trabalho foi realizado durante cerca de um ano. Neste período observou-se evolução tanto nos aspectos da sua escrita, leitura e fala. Da escrita de garatujas, passou a escrever palavras simples, passou a ler palavras simples, as quais não eram lidas anteriormente, e a fala tornou-se mais inteligível, com uma melhor articulação. Todo o processo foi desenvolvido em sala de aula, sendo a professora regente orientada pela fonoaudióloga da escola. Conclui-se aqui que, embora o trabalho de alfabetização na educação especial é visto como algo difícil e moroso, ela é possível quando se faz uso de uma metodologia adequada à clientela.

Palavras-chave: alfabetização, educação especial, Síndrome de Down.

8. QUEBRANDO PARADIGMAS SOBRE A CAPACIDADE DO APRENDIZ

FONSECA, Maria Helena S.

helenaf123@yahoo.com.br

Escola Especial Ana Paula Nunes-APAE

A criança desse estudo, com 8 anos, experienciou o abandono de sua escola porque não conseguia acompanhar os conteúdos. Embasados em Cordié (1996) e na utilização do método multissensorial fonovisuoarticulatório de Renata Jardim, unindo a psicanálise, entende-se que os fatores implicados no fracasso escolar, tais como aspecto sociocultural, conflitos familiares, sistemas pedagógicos, deficiência intelectual, não são, por si mesmos, suficientes para explicar suas causas, sendo inclusive considerado sinônimo de fracasso de vida. Entende-se a partir desse viés que para a criança aprender, precisa ter desejo. Ora, ninguém pode obrigar alguém a desejar, e segundo as teorias lacanianas a demanda pode esmagar o desejo de aprender em algumas patologias. O desejo de saber e a necessidade de compreender estão dentro do indivíduo. Aquilo que esmagou o seu desejo de aprender quando não conseguiu se alfabetizar, o fez inconscientemente não desejar mais aprender, pois não conseguia nunca terminar as atividades propostas. Essa criança foi diagnosticada pela psicóloga com deficiência intelectual e com isso anulou-se seu potencial, na crença de uma incapacidade, porque não se alfabetizou em dois anos de tentativas na escola comum, no 1º e 2º ano, ficando retido no 2º ano. Quando chega na Escola Especial encontra-se na fase pré-silábica de escrita, sem sequer identificar as letras do alfabeto,

percebendo-se apenas frutos de insistente tentativa de memorização. A partir daí a criança é submetida ao método multissensorial de alfabetização, Método das Boquinhas, eficaz nos diversos casos em que se considere uma dificuldade de aprendizagem. Depois de um ano de trabalho ela avança no processo de alfabetização, estando hoje em transição da escrita silábica para silábico-alfabética. Vive uma nova forma de se ver como sujeito de sua aprendizagem, pulsa nele um desejo, que o desafia a avançar.

Palavras-chave: desafio – desejo – reconhecimento.

9. ATIVIDADES PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E COM DIFICULDADES DE ALFABETIZAÇÃO COM O MÉTODO DAS BOQUINHAS

KOGA, Maria das Graças Fernandes

gracakoga@hotmail.com

TERAO, Mayumi Yabe

mayumi_terao@hotmail.com

MANFRIM, Adriana

manfrim_13@hotmail.com

APRENDER – Clínica de Psicopedagogia

ÁGAPE – Clínica de Fonoaudiologia, Psicologia e Psicopedagogia

Ao iniciar o processo de alfabetização, espera-se que todas as crianças consigam adquirir as habilidades de leitura e de escrita. No entanto, algumas não conseguem alfabetizar e, dentre as diversas causas e motivos, podemos destacar problemas cognitivos e com necessidades educacionais especiais, entre outros. A aprendizagem ocorre no Sistema Nervoso Central (SNC) e o desenvolvimento do cérebro acontece nos primeiros anos de vida da criança. Este período fará diferença na alfabetização e, se não for bem explorado e trabalhado, respeitando cada fase da infância, poderá acarretar dificuldades de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados alcançados nas intervenções psicopedagógica e fonoaudiológica, com as atividades elaboradas e adaptadas, utilizando o Método das Boquinhas, material que foi chamado de Caderno de Atividades. O trabalho foi iniciado a partir de 2012 com uma paciente portadora da Síndrome de Down, L.M.P.C., 7 anos, na ocasião matriculada no 1º ano do Ensino Fundamental de escola particular e atualmente na escola pública. Em seguida foi estendido a outras crianças com dificuldades de aprendizagem. O uso do Caderno de Atividades possibilita um resultado satisfatório, visto que as crianças apresentam melhora na aquisição da consciência fonológica, no reconhecimento do alfabeto e na leitura e escrita, pois o estímulo de várias vias de entrada de informação e as várias estratégias utilizadas nas atividades propostas, fazem com que as crianças usem mentalmente muitas alternativas para realizá-las e, conseqüentemente, ocorre aprendizagem. Na prática, o trabalho realizado com a paciente Síndrome de Down e com as crianças com dificuldades de alfabetização, estimularam as habilidades mencionadas, sendo observada a compreensão do conteúdo trabalhado tanto nos relatos verbais como também na produção gráfica de cada criança estimulada pelo Método das Boquinhas.

Palavras-chave: Método das Boquinhas, Síndrome de Down Dificuldades de Aprendizagem.

10. BOQUINHAS NA EJA X DEFICIENCIA INTELECTUAL

MAIA, Eliane

eliane.itac@gmail.com;

MAIA, Márcia

marciamb.itac@hotmail.com

Escola Municipal Caetano de Oliveira – Mangaratiba/RJ

A EJA, mesmo sendo uma modalidade de ensino da educação básica, que possui pressupostos inclusivos, ainda não consegue trabalhar com as diferenças. Neste universo educacional estão incluídos os adultos com deficiência intelectual, mas, na maioria dos casos, não estão conseguindo dar conta dos conteúdos e das exigências que o ensino tradicional ainda impõe. Inúmeras vezes esses alunos ficam durante anos dentro da escola, no mesmo patamar de ensino, sem avançar. Dessa forma, sua presença na EJA constitui um desafio para os professores que precisam responder às suas demandas e assegurar um ensino de qualidade. Ainda que perceba algumas mudanças já ocorridas, é necessário ir além e lhes garantir o direito de oportunidades educacionais e aprendizagens concretas. No mês de outubro do ano de 2015 atuando na sala de aula da EJA em turma de Alfabetização foi matriculada uma aluna de 23 anos

com laudo de Deficiência Intelectual, esquizofrenia e glaucoma. A aprendente sempre esteve inserida em uma unidade escolar, mas, ainda se encontrava na fase de escrita pré-silábica. Iniciou-se um trabalho com o método fonovisuoarticulatório – Método das Boquinhas no mês de outubro para que de fato pudesse ter uma aprendizagem efetiva. Como o ano letivo já estava terminando o trabalho foi interrompido pelas férias e retomado no mês de março de 2016 quando as aulas reiniciaram nas escolas do município. Hoje a referida aluna está sendo alfabetizada em sala de aula com o Método das Boquinhas e com atendimento com psicopedagoga que também atua com a mesma metodologia. Com três meses consecutivos, trabalhando a alfabetização com o Método das Boquinhas a aluna se encontra silábica alfabética.

Palavras chaves: EJA, Método das Boquinhas, Alfabetização.

11. O MAPA DE IDEIAS E A PRODUÇÃO TEXTUAL

MOTEKA, Alexandra Soriani

alexandra@metododasboquinhas.com.br

VIRGULINO, Jacy Carmen Ourives

jacyvirgolino@hotmail.com

Ao se refletir sobre a aquisição da alfabetização e as habilidades de leitura e escrita, remete-se à questão da produção textual. Esse assunto gera muitas dúvidas, dentre elas qual a maneira adequada para ensinar ao aluno essa habilidade. Muitos veem a produção textual como algo enfadonho e difícil de ser realizado. Mas será que é tão complexo assim? Justamente pensando nessas questões, propôs-se o pôster sobre o Mapa de Ideias, uma ferramenta idealizada por Renata Jardini, autora do Método das Boquinhas, para trabalhar a produção e interpretação textual que visa auxiliar os educadores a desenvolver, com seus educandos, a produção de textos de uma maneira simples e eficiente. A apresentação do pôster “Mapa de Ideias” tem como finalidade mostrar aos participantes de maneira objetiva como se desenvolve a produção escrita, partindo da organização de ideias, construindo frases simples e posteriormente à escrita de um texto. Todos esses passos são utilizados desde a Educação Infantil. No pôster será apresentada a definição do Mapa de Ideias, como organizar as ideias e como utilizar esse instrumento de aprendizagem.

Palavras-chave: Organização, Mapa de Ideias e Escrita.

12. ESTIMULAÇÃO DOS PRÉ-REQUISITOS PARA LEITURA E ESCRITA

MOURA, Roberta Rodrigues

roberta@metododasboquinhas.com.br

SILVA, Carla

psicopedagogiarj@gmail.com

A fala é um atributo inato ao ser humano e deve ser enriquecida em um meio que ofereça estímulos adequados. Sendo assim, crianças que tiveram condições normais de desenvolvimento apresentam uma evolução progressiva da linguagem. Sabe-se que a fala atende a pressupostos silábicos, pois a fala ocorre em sílabas. Na leitura e escrita se faz necessário o uso de uma metodologia para que seja feita a aquisição desses processos. Desta forma, se faz necessário uma intervenção para que esse processo ocorra de forma plena. Dentro dessa perspectiva, podemos estimular as bases para aquisição da leitura e escrita em estágios iniciais do desenvolvimento, propiciando um trabalho preventivo de aquisição da linguagem. É fundamental que antes das crianças conhecerem as letras, sejam treinados os pré-requisitos para a alfabetização. Os pré-requisitos devem ser treinados na pré-escola, à partir de 3-4 anos de idade. Com isso, não estamos sugerindo que crianças nessa faixa etária devam ser alfabetizadas, mas sim que sejam estimuladas para desenvolver a maturação neurológica e sócio-emocional. Com os pré-requisitos bem trabalhados, a leitura e escrita passam a ser consequência e não uma meta. Essas habilidades vão sendo aprimoradas com a maturação cerebral e devem ser treinadas, e é isso que os livros de Boquinhas no Desenvolvimento Infantil propõem. Assim são aplicados exercícios que contemplam o treino das habilidades de consciência corporal, consciência fonológica, fonêmica e fonarticulatória, desenvolvimento cognitivo, processamento visuo-motor, processamento auditivo e habilidade espaço-temporal.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Boquinhas, Consciência Fonológica.

13. CONFRONTO ENTRE SURDA E SONORA

CHAGA BEZERRA, Maisa
maisachaga@metododasboquinhas.com.br

Após grandes dificuldades e muitas tentativas de intervir na aprendizagem de crianças com trocas de letras, sem chegar a um resultado satisfatório, decidiu-se mudar as estratégias, passando-se a usar o Método das Boquinhas. O processo inicia com o conhecimento do som de cada letra e seu articulema/boquinha, não somente isolado, mas nas sílabas e palavras, em diversas posições, bem como nas frases e pseudopalavras. A seguir faz-se oposição entre fonemas surdos e sonoros, levando o aluno a compreender e identificar que o articulema/boquinhas é o mesmo, porém no que diz respeito ao som, um é surdo e o outro é sonoro. Também é utilizado o apoio da percepção da vibração da consoante sonora colocando a mão no pescoço. Além do confronto entre fonemas surdos e sonoros, também são trabalhadas trocas como b/d, causadas por falha na orientação espacial das letras, assim a aprendizagem acontece e as dúvidas são sanadas. Utiliza-se o erro construtivo para melhor fixação do processo. A metodologia abordada traz uma compreensão e segurança no processo, sendo eficaz na solução dos problemas de trocas de letras, auxiliando a aquisição da leitura e escrita de forma mais lúdica. Com essa intervenção as crianças ficam aptas a ler e escrever sem erros, pois aprendem a diferença da sonoridade. O jogo Boca Certa de Boquinhas auxilia na fixação do conteúdo abordado. Trocas de surdas e sonoras: F/V; T/D; S/Z; X/J; P/B; C/G.

Palavras-chave: Método Boquinhas, trocas de letras, fonemas surdos e sonoros.

14. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS POR MEIO DO MAPA DE IDEIAS

FERNANDES, Daniela Verusca
danielaverusca@terra.com.br
SAAD, Andressa Gouveia
andressa@metododasboquinhas.com.br
SANTOS, Lia Mara
liamara.santos@gmail.com
Colégio Divino Salvador – Jundiá - SP

Para que um texto tenha significado tanto para quem escreve quanto para quem o lê, é preciso que o autor tenha conhecimentos não só relacionados ao assunto que escreve (letramento), como também são necessários conhecimentos relacionados ao sistema de escrita alfabética (SEA). Nem sempre o professor tem clareza da necessidade de um ensino sistemático de produção de textos, principalmente os relacionados à estruturação. O trabalho com o Mapa de Ideias, descrito pelo Método das Boquinhas tem se mostrado uma excelente ferramenta, para se produzir quaisquer tipos de textos. O Mapa de ideias parte do verbo para a construção de frases geratrizes e destas para a estruturação do texto, que é mais elaborada, onde o refinamento dependerá de cada aluno. Esta técnica foi aplicada com uma turma de 29 alunos do 3º ano do Ensino fundamental com idades entre 7 e 8 anos. Ao apresentar a proposta de cenas com destaque para o verbo já houve um questionamento das crianças quanto à dificuldade de usar aquelas palavras que não se “encaixavam” bem nas frases. Aproveitou-se para explicar sobre conjugação. Em seguida o grupo foi estimulado a construir uma frase para cada cena e criar um pequeno texto coletivo, registrado na lousa. Posteriormente a classe foi dividida em duplas para a ampliação dessas frases, que agora gerariam o texto. Numa terceira etapa as crianças analisaram e identificaram seus erros e reescreveram. Os resultados mostraram um grande avanço nas produções realizadas pelos alunos, que se mostraram seguros e esclarecidos, além de maior satisfação e tranquilidadedurante a sua realização. Para a professora foi prazeroso ver que todos conseguiram concluir a atividade. Aqueles que apresentam maior dificuldade em escrever produziram textos coerentes e com sequência lógica de acontecimentos. Aqueles que já tinham facilidade desenvolveram ainda mais suas ideias.

Palavras Chave: Mapa de Ideias, Método das Boquinhas, Produção de textos.

15. MÉTODO DAS BOQUINHAS E EQUOTERAPIA: PROJETO DE POTENCIALIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SOUZA, Adriana
adrianabelshoff@hotmail.com
MAZOLINI, Edilaine
nany_mazolini@hotmail.com
SENNÁ, Karoline
karoline_senna@yahoo.com.br

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Viana (APAE de Viana)

O projeto contempla a participação de 4 (quatro) pacientes (D, L, E e I) acompanhados pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Viana, com diagnóstico de deficiência intelectual, no período de março a dezembro do corrente ano, podendo ser estendido, bem como, expandido a outros pacientes. São ofertados atendimentos quinzenais e intercalados de fonoaudiologia, utilizando-se o Método das Boquinhos, e equoterapia, mediada por fisioterapeuta e psicóloga e, quando possível a fonoaudióloga participa como mediadora. Os atendimentos de equoterapia acontecem nas dependências de uma penitenciária agrícola municipal e os internos participam como auxiliares, já os atendimentos de fonoaudiologia são realizados na sedes da instituição, pela mesma fonoaudióloga que eventualmente media os atendimentos de equoterapia. Estudos comprovam que tanto a equoterapia quanto o Método das Boquinhos contribuem para o processo de alfabetização. A equoterapia é uma metodologia terapêutica e educacional, que utilizando o cavalo favorece o processo ensino-aprendizagem e o Método das Boquinhos é considerado potencializador da alfabetização, uma vez que estimula a consciência fonológica e o princípio alfabético, pré-requisitos para a aquisição da leitura e escrita. Pode-se constatar que houve melhora na prontidão para a aprendizagem de ambos os participantes e evolução em relação aos aspectos propostos no planejamento da equoterapia, a saber: lateralidade, sequência e orientação espacial e temporal, sistema sensorial (visual, auditivo e tátil), coordenação motora ampla e fina, concentração e atenção e capacidade executiva. Quanto à fonoaudiologia e desenvolvimento da consciência fonológica, D, L, E e I tem apresentado evolução quanto a consciência silábica e fonêmica, sendo possível observar o início do processo de alfabetização desses, já reconhecendo e associando algumas letras e sons e, E tem apresentado avanços na escrita, encontrando-se em transição da fase silábica-alfabética para alfabética de escrita. Essa experiência tem evidenciado que está sendo atingido o objetivo do projeto em questão.

Palavras-chave: Alfabetização, Equoterapia e Método das Boquinhos.

16. A TROCA DE UM SEGREDO: RELATO SOBRE OS RESULTADOS DO USO DA FERRAMENTA BOQUINHAS

ZAGUI PAZINI, Greicy
greicypazini@gmail.com
PAGGI, Adriana
drycca.paggi@hotmail.com
ROSOLEN, Valdirene
valdirenerosolen@hotmail.com

Colégio Vicentino Santa Cruz – Ensino Fundamental I – Séries Iniciais.

Este trabalho partiu de subsídios teóricos sobre o processo de desenvolvimento da aprendizagem em leitura e escrita, descritos pelos autores Renata Jardini (2009), Emília Ferreiro, Piaget (1998) e outros. O Método Boquinhos foi implementado no Colégio Vicentino Santa Cruz, através da capacitação direcionada a coordenação pedagógica, psicopedagoga, professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental I. No decorrer do ano letivo de 2015, o Método Boquinhos passou a fazer parte da didática nas aulas destes segmentos. Por meio de estudos realizados em sala, os professores puderam conhecer o método e constantemente aplicá-lo. Assim, trabalhou-se em forma de projeto, com oficinas pedagógicas, nas quais os estudantes do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) puderam demonstrar para seus pais a metodologia aprendida durante o ano letivo. As oficinas realizadas apresentaram algumas observações e considerações feitas pela coordenação pedagógica e psicopedagoga, sobre a forma de ensino e resultado da utilização do Método das Boquinhos como ferramenta didático-pedagógica. Para que tais oficinas acontecessem, os estudantes se organizaram e relataram suas experiências com o Método das Boquinhos e os pais participaram das mesmas, interagindo durante as apresentações, tirando suas dúvidas e opinando por meio de relatos, observando nas práticas o método empregado. Ao término

das oficinas, os pais relataram o impacto positivo do método na aprendizagem de seus filhos, o que evidencia sua eficácia. O *corpus* utilizado para análise foi obtido nas oficinas. Sendo assim, o presente trabalho expõe um recorte em pôster, com fotos do projeto do processo de ensino aprendizagem obtido por meio da utilização do referido método, que contribui diretamente na alfabetização e nas dificuldades do processo ensino-aprendizagem, bem como a maneira de se operar didaticamente, ou seja, aplicar Boquinhas dentro da sala de aula”.

Palavras-chave: Aprendizagem, Método das Boquinhas, Oficinas.

17. PROJETO BOQUINHAS – UMA PROPOSTA POR MEIO DA PRÁTICA

ZAVARISI, Bruna Silva de Oliveira

bruna_1085@hotmail.com

Colégio Vicentino Santa Cruz

O propósito deste relato é compartilhar experiências com a aplicação do Método das Boquinhas no Colégio Vicentino Santa Cruz com os estudantes da sala dos segundos e terceiros anos do Ensino Fundamental I. O intuito do projeto é desenvolver habilidades falhas no processo de compreensão da leitura e escrita desses alunos. O trabalho acontece uma vez por semana, com a duração de uma hora aula, tendo iniciado em abril do ano de 2014 até o presente momento. O desenvolvimento do trabalho se dá através de jogos contendo articulemas (boquinhas) e grafemas (letras) correspondentes. Esses jogos são aplicados individualmente ou em equipe, estimulando a articulação adequada dos fonemas que cada letra representa. O objetivo é o desenvolvimento da consciência fonêmica e fonoarticulatória e a consequente compreensão do processo de escrita, facilitando a consolidação da hipótese alfabética de escrita, à medida que elaboram estratégias com a finalidade de vencer o jogo. A atividade faz com que os alunos vivenciem a aprendizagem da relação som/letra/boquinha e a compreensão do sistema de escrita alfabética de forma prazerosa. O resultado é apreciável, pois os estudantes têm demonstrado a compreensão da leitura e da escrita através das atividades apresentadas pelos mesmos no decorrer do período trabalhado. Estudantes que apresentam outras dificuldades ou distúrbios são encaminhados para a sala de apoio e recebem intervenção adequada a cada caso. Conclui-se que todo trabalho realizado de forma dinâmica e lúdica faz com que o estudante tenha prazer em aprender.

Palavras-chave: Boquinhas, Jogos, Estudantes.